

ALARGAMENTO DA BASE SOCIAL DO PAICV

I. Considerações Gerais

1. Mais do que alargar a sua base social, interessa ao Partido a reavaliação dessa mesma base, à luz do novo contexto político que se vive no país. Por outro lado, trata-se, na verdade, de um duplo objectivo: alargar a implantação e influência do PAICV a outros grupos e/ou camadas sociais e, simultaneamente, recuperar a sua audiência noutros onde a sua imagem foi alvo de erosão para não dizer repúdio.
2. Considerando a questão desse ponto de vista, o alargamento/reconquista obedecerá a uma estratégia com "timings" diferentes conforme os grupos e camadas sociais que se pretende atingir. Exemplificando e questionando: será que, neste momento, é uma prioridade a tentativa de recuperação da audiência do Partido nos grupos "mais desfavorecidos" do meio rural implicados na problemática da Reforma Agrária? Ou será que nesse espaço social é medida mais avisada aguardar o desenrolar dos acontecimentos que podem vir a ser capitalizados a favor do PAICV?

O mesmo, concerteza, já não se porá em relação à juventude e às mulheres - enquanto grandes camadas com especificidades próprias - e que constituem o grosso do eleitorado.

3. Toda a estratégia de alargamento da base social do Partido está condicionada à partida aos seguintes factores:
 - a) natureza do PAICV: definição clara do tipo de partido que se quer - partido-animador? Partido "caça-votos" "tout court"? Partido de massas? Ou uma síntese doseada de tudo isso?
 - b) redefinição dos grandes objectivos programáticos e da filosofia política que orienta a acção do PAICV;
 - c) a nível mais operacional, definição dos objectivos eleitorais nacionais e regionais.

Contudo, mesmo sem ter estes dados, a título meramente indicativo, apontam-se no capítulo seguinte algumas sugestões genéricas para a orientação da acção visando alcançar o objectivo em epígrafe.

II. Alargamento da base social: direcções de acção

1. Genéricamente, importa dar atenção à influência e implantação do Partido nos seguintes grupos sócio-profissionais e camadas sociais:
 - juventude
 - mulheres
 - intelectuais e artistas
 - operários e trabalhadores manuais em geral
 - camponeses
 - empresários
 - categorias sócio-profissionais de grande prestígio/influência na sociedade, sobretudo as que se encontram organizadas em associações de classe: juristas, médicos, professores, engenheiros, enfermeiros, economistas, etc.
2. A acção deve ser selectiva: nem todas esses grupos/camadas detém o mesmo "capital estratégico" para o aumento da influência política do Partido. Há que definir critérios que, com o máximo de rigor possível, possam, ajudar a seleccionar os prioritários.
3. Lógicamente, entidades diferentes implicam métodos e estratégias diferentes de influência e mobilização. Um grupo pluridisciplinar e de diversas vivências poderá proceder a inovações nesse campo, forma pragmática de dar conteúdo aos tão badalados "novos métodos e estilos de trabalho".
4. Desde já, em relação à juventude, dar atenção à camada que daqui a cinco anos atingirá a capacidade eleitoral activa. Prever com base nos dados demográficos qual será o seu peso real no horizonte das próximas legislativas.
5. A influência junto de determinados grupos/camadas deverá privilegiar uma actuação individual, mas programada e concertada, de membros do Partido junto das associações que os enquadram: sindicatos e associações profissionais, sobretudo.
6. Não se deve descurar a influência não dirigida directamente a camadas-alvo específicas mas que, através, de uma actuação difusa, aumenta a influência global do PAICV na sociedade: associações do tipo "Amigos da Natureza", de pais e encarregados de educação, de bairros para fins diversos, etc.